

bastante prevalente. Um conceito importante no TAG é a Sensibilidade à Ansiedade (SA), que representa o medo da ansiedade e de suas reações fisiológicas. A SA está associada à catastrofização dos sintomas físicos e à crença de que terão consequências adversas, como perda do controle e medo de enlouquecer ou morrer. Considerando que indivíduos com TAG utilizam preocupação excessiva e controle dos pensamentos como resposta ao estresse, há um potencial benefício em Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBMs) na redução de sintomas ansiosos e da SA; IBMs visam à atenção plena no momento presente, diminuição da ruminação do passado e da antecipação catastrófica do futuro, promovendo resposta alternativa mais flexível. Objetivo: Comparar a redução nos sintomas ansiosos e na SA após 8 semanas de IBM, tratamento farmacológico (TF) e grupo controle ativo em pacientes com TAG. Métodos: Ensaio Clínico Randomizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em pacientes adultos de 18 a 65 anos, diagnosticados com TAG através do MINI e randomizados para 3 intervenções com duração de 8 semanas: IBM com o protocolo Body in Mind Training, TF com Fluoxetina e grupo controle ativo de Qualidade de Vida (QV). Avaliação através da Escala Hamilton de Ansiedade (HAM-A) e da Escala de Sensibilidade à Ansiedade Revisada (ESA-R). Análise por intenção de tratar; substituição dos dados faltantes pela última observação. Realizado teste T de Student pareado para avaliar a melhora nas escalas em cada grupo e one-way ANOVA para avaliar diferença de melhora entre os grupos. Resultado: 129 pacientes incluídos (43 no IBM, 42 no TF e 44 no QV). 78,3% do sexo feminino. Média de idade: 34,24 anos. Observou-se melhora estatisticamente significativa da HAM-A e da ESA-R nos 3 grupos, sendo superior no IBM. Porém, em ambas as escalas, não foi demonstrada diferença significativa de melhora na comparação entre os grupos. Conclusão: Embora IBM e TF sejam modalidades de tratamento distintas, ambas foram eficazes na redução de sintomas ansiosos e SA, sem diferença estatisticamente significativa de melhora. Novos estudos são necessários para entender os diferentes aspectos mecânicos responsáveis pelas mudanças sintomáticas. Também deve ser considerada a possibilidade de pouco poder estatístico para demonstrar significância na ANOVA devido a um tamanho amostral insuficiente. Unitermos: Transtorno de ansiedade generalizada; Intervenções baseadas em mindfulness; Sensibilidade a ansiedade.

AO1249

Comprimento de telômeros em adolescentes com diferentes trajetórias de transtornos de ansiedade: um estudo longitudinal ao longo de 5 anos

Angelica de Baumont, Andressa Bortoluzzi, Patrícia Lavandoski, Lucas K. Grun, Bianca Wollenhaupt de Aguiar, Luciano S. P. Guimarães, Giovanni Abrahão Salum, Florencia M. Barbé-Tuana, Gisele Gus Manfro - UFRGS

Introdução: O início dos transtornos de ansiedade (TAs) ocorre frequentemente durante a infância e adolescência, e diferentes trajetórias podem ser observadas ao longo do tempo. Estudos recentes indicam uma associação entre os transtornos de ansiedade e o comprimento dos telômeros (CT), indicando seu possível papel como biomarcadores desses transtornos. Vários fatores associados com TAs, tais como inflamação exacerbada, espécies reativas de oxigênio e presença de trauma na infância poderiam acelerar o encurtamento dos telômeros. Objetivos: Avaliar o CT em uma coorte de adolescentes e jovens adultos no baseline e depois de 5 anos de follow-up, considerando como covariáveis a presença de trauma na infância, marcadores inflamatórios e de stress oxidativo. Métodos: entrevistas clínicas foram usadas para estabelecer os diagnósticos psiquiátricos, o Questionário sobre Traumas na Infância (CTQ - QUESI) foi aplicado para avaliar a presença de trauma e citometria de fluxo para determinar as concentrações de IL-10, IL-6, IL1 β e TNF- α séricas. Os níveis séricos de BDNF foram determinados por ELISA sanduíche e o stress oxidativo foi analisado através da determinação do conteúdo de grupos carbonil nas proteínas. O DNA foi extraído de amostras de saliva e usado para quantificação do comprimento relativo dos telômeros por PCR em tempo real quantitativo. Os 76 participantes foram categorizados em quatro grupos de acordo com suas diferentes trajetórias de TAs ao longo de 5 anos: (1) desenvolvimento típico da adolescência (grupo controle, sem TAs, n=18), (2) casos incidentes (início da ansiedade somente na segunda avaliação, n=22), (3) casos persistentes (presença de ansiedade em ambas as avaliações, n=20), (4) casos remitentes (presença de ansiedade na primeira avaliação que remitiu na segunda avaliação, n=16). Resultados: O CT do grupo remitente (4) diferiu significativamente quando comparado ao grupo controle (1), usando um modelo de Equações de Estimativas Generalizadas (p-valor para TL X tempo = 0,027). Usando um Modelo Linear Generalizado, ajustado para covariáveis (scores do CTQ, biomarcadores inflamatórios e oxidativo), nós observamos que os grupos incidente (2) e remitente (4) tiveram encurtamento de CT acelerado em relação ao grupo persistente (3) (p \leq 0.010). Conclusões: Nossos resultados sugerem que a alteração do diagnóstico ao longo do tempo poderia ser mais deletéria em termos de envelhecimento celular, que a persistência de um diagnóstico de TA. Unitermos: Transtornos de ansiedade; Encurtamento de telômeros; Biomarcadores.

AO1394

Disrupção da secreção de melatonina como biomarcador de depressão maior e fibromialgia associado à severidade de sintomas clínicos

Laura Pooch Rodrigues, Wolnei Caumo, Letícia Ramalho, Luciana C. Antunes, Andressa Souza, Iraci Lucena da Silva Torres, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica, disfunção cognitiva, fadiga, distúrbios do sono e do ritmo circadiano e tem seus sintomas compartilhados com a Depressão Maior (DM). A melatonina, controlada pela glândula pineal, é o principal regulador do ritmo circadiano e é responsável por processos neurofisiológicos, comportamentais e metabólicos. Os sintomas clínicos da FM e DM podem estar associados a uma disrupção na liberação de melatonina ou alteração em seu padrão de secreção. Objetivo: avaliar se o ritmo de secreção de melatonina, medido pelos níveis do seu metabólito urinário (aMT6s) é um biomarcador de FM e DM está associado com a severidade da dor, qualidade do sono, número de trigger points (NTP) e limiar de dor à pressão (PPT) em FM. Metodologia: incluídas participantes mulheres para estudo transversal com idade entre 18 e 60 anos com FM (n=18), DM (n=19) e C (n=17). Amostras de urina de 24 horas foram coletadas para avaliar o metabólito da melatonina (a6MT6s) por 24h e divididos em 4 períodos (06h00-12h00, 12h00-18h00, 18h00-24h00, 24h00-06h00). Os instrumentos de avaliação utilizados foram a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), Questionário de Impacto de Fibromialgia (FIQ). Também foram avaliados o NTP e o PPT. Resultados: não houve diferença na secreção diária de a6MTs entre os três grupos (p=0,49). Entretanto, no período de 06-18h, observou-se 41.54% e 60.71% da secreção diária da aMT6s em FM e DM, respectivamente, comparada com 20.73% em controles (p<0,05). A pontuação na escala Hamilton se correlacionou positivamente com uma maior secreção de a6MTs no período de 06h00-18h00. No grupo FM, uma regressão linear multivariada mostrou que a secreção de a6MTs desse período foi negativamente correlacionada com PPT(log) (Partial $\eta^2=0,531$, p=0,001). Entretanto, foi positivamente associada com sintomas depressivos (Partial $\eta^2=0,317$, p=0,01); PQSI

(Partial $\eta^2=0,306$, $p=0,017$) e NTP (Partial $\eta^2=0,23$, $p=0,04$). Conclusão: existe um atraso na excreção de melatonina em pacientes com DM e FM comparados aos controles. Observa-se, também, que a disrupção da secreção de melatonina está positivamente correlacionada com a severidade dos sintomas em DM e FM. Esse resultado contribui para uma maior compreensão a respeito das bases biológicas dessas patologias. Unitermos: Depressão; Fibromialgia; Melatonina.

AO1506

Validação de um modelo crônico de depressão com administração de lps seguida por protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível em ratos

Luiza Paul Géa, Rafael Colombo, Bárbara Antqueviezc Pinto, Eduarda Dias da Rosa, Érica Zeferino de Aguiar, Gabriel Henrique Hizo, Larissa Fagundes de Oliveira, Adriane Ribeiro Rosa - HCPA

Introdução: A depressão maior (DM) é uma doença mental grave, de etiologia multifatorial e complexa, incapacitante e com altas taxas de refratariedade ao tratamento. Estudos recentes mostram uma estreita relação entre depressão, sistema imune e inflamação, portanto a validação de um modelo experimental crônico de depressão que represente melhor a clínica, prevendo a suscetibilidade de cada animal ao protocolo sugerido, seria de grande valia para a pesquisa acerca deste transtorno. **Objetivos:** Avaliar o efeito da combinação de lipopolissacarídeo (LPS) e estresse crônico moderado e imprevisível (CUMS) sobre parâmetros de comportamento e inflamação. **Métodos:** Ratos Wistar Machos foram submetidos à administração de LPS (0,25 mg/kg i.p.) em dias alternados durante uma semana e, subsequentemente, ao CUMS por 6 semanas. O peso e o coat state dos animais foram acompanhados semanalmente. Ao término do CUMS, o sangue da cauda foi coletado, centrifugado e armazenado a -80°C para dosagem de parâmetros inflamatórios. O comportamento foi avaliado pelos testes de preferência a sacarose e campo aberto. Após a eutanásia, as glândulas adrenais e o baço foram removidos e pesados. **Resultados:** Os animais CUMS+ apresentaram redução do peso corporal e maiores escores de coat state em comparação aos grupos CUMS- ($p<0,0001$). O grupo LPS/CUMS+ apresentou uma redução significativa no consumo de sacarose e um aumento na distância percorrida no campo aberto em comparação aos dois grupos CUMS- (todos $p<0,05$), hipertrofia da glândula adrenal, comparado aos grupos CUMS- [$p<0,005$; e $p=0,077$ comparado ao Salina(SAL)/CUMS+], e do baço, comparado aos grupos SAL ($p<0,05$). As concentrações séricas de interferon gama (INF γ) foram maiores nos animais LPS/CUMS+, comparado ao grupo LPS/CUMS- [$p=0,007$ e SAL/CUMS- ($p=0,062$)]. Observou-se uma correlação moderada e negativa do consumo de sacarose com os níveis de INF γ no grupo LPS/CUMS+ ($\rho=-0,656$; $p=0,008$). Dosagens teciduais para avaliação de inflamação, estresse oxidativo e outros parâmetros estão sendo realizadas. **Conclusão:** Os resultados preliminares corroboram a utilização do protocolo de CUMS como um modelo de depressão. A associação com a administração de LPS mostrou-se válida, uma vez que os animais submetidos ao protocolo combinado apresentaram respostas mais acentuadas que o grupo submetido apenas ao estresse, com associação significativa do comportamento tipo-depressivo e inflamação periférica. Unitermos: Depressão; Modelo animal; Estresse crônico.

AO1574

Qualidade de vida e sintomas depressivos e sua relação com a espiritualidade em crianças e adolescentes

Josiane Maliuk dos Santos, Lucianne Valdivia, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Estudos demonstram associação entre religiosidade/espiritualidade e saúde. Menos de 1% das publicações em infância e adolescência pesquisa espiritualidade nessa população. Nosso objetivo é avaliar se existe associação entre qualidade de vida e sintomas depressivos em crianças e adolescentes, considerando confundidores. **Métodos:** Amostra de 487 crianças e adolescentes de 9 a 15 anos de escolas pública e privada de Porto Alegre. Mensurou-se: felicidade, espiritualidade, sintomas depressivos, qualidade de vida e variáveis sociodemográficas. Realizou-se correlações univariadas entre os fatores demográficos entre si e com as escalas de sintomas depressivos, de espiritualidade e de felicidade e após construiu-se um modelo de regressão hierárquica em blocos: variável dependente - escores da escala de qualidade de vida; variáveis independentes - idade, sexo, religião, ser espiritualizado, mas não religioso, sintomas depressivos, domínios da espiritualidade, sintomas depressivos e felicidade. **Resultados:** Construiu-se dois modelos de regressão hierárquica em blocos com os resultados da amostra com crianças e dos adolescentes. Bloco QOL: variáveis distais em relação à qualidade de vida - sexo, idade, classe social, estrutura familiar, tipo de escola, religião e ser espiritualizado não-religioso. Permaneceram significativas as variáveis religião ($\beta= 0,27$; $p=0,011$) e sexo feminino ($\beta= -0,25$; $p<0,001$). Bloco Esp: 4 domínios da escala de espiritualidade (pessoal, comunitário, ambiental e transcendência) e doença crônica permanecendo significativo o domínio da espiritualidade comunitária ($\beta= 0,17$; $p=0,050$). Bloco Dep: variáveis proximais - escores das escalas de sintomas depressivos e felicidade. Nesse bloco, apenas a escala de sintomas depressivos mostrou correlação negativa significativa com a variável dependente qualidade de vida ($\beta= -0,55$; $p<0,001$). O coeficiente de determinação total da regressão foi de $R^2=42,9\%$. No modelo de regressão com a amostra de crianças, apenas a escala de sintomas depressivos permaneceu significativa ($\beta= -0,39$; $p <0,001$). Os resultados da amostra de adolescentes estão de acordo com os estudos em adultos. A qualidade de vida está positivamente associada com pertencer a uma religião e com o domínio comunitário da escala de espiritualidade (conexão com valores relacionais: bondade, respeito, generosidade). Meninas demonstram ter pior qualidade de vida que meninos e os sintomas depressivos são o pior desfecho em relação à qualidade de vida. Unitermos: Qualidade de vida; Depressão crianças e adolescentes.

AO1690

Avaliação dos efeitos agudo e crônico de antidepressivos na 6-sulfatoximelatonina urinária em ratos wistar

Juliana Jury Freitas, Nicóli Bertuol Xavier, Luísa Klaus Pilz, Juliana Castilhos Beauvalet, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: Observa-se demora em obter resposta clínica ao tratamento com antidepressivos. Um dos potenciais biomarcadores do efeito dos antidepressivos é a melatonina, sintetizada a partir da serotonina em resposta à sinalização noradrenérgica. A ação dos antidepressivos, principalmente por aumento da transmissão noradrenérgica e/ou serotoninérgica, também afeta a produção pineal de melatonina. A melatonina é predominantemente excretada na urina na forma de 6-sulfatoximelatonina (aMT6s). A medida da aMT6s parece representar uma forma indireta e não-invasiva de aferição da produção pineal de melatonina e do efeito de antidepressivos. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo e crônico de antidepressivos na aMT6s urinária noturna em ratos Wistar machos e fêmeas. **Métodos:** Ratos Wistar machos e fêmeas adultos (N=32) foram mantidos sob 12h:12h claro-escuro e divididos em três grupos de tratamento (n=8, 4 machos e 4 fêmeas): controle (salina), fluoxetina (5mg/kg) e imipramina (10mg/kg). Os tratamentos foram administrados através de injeção intraperitoneal diária (2ml/kg) do 2º ao 23º dia de experimento. A urina produzida nas 12 horas de escuro foi